

SERTÃO, MEMÓRIA E NARRATIVA: VISITANDO O NORDESTE DE JORGE AMADO

Analúcia Andrade Costa (UEFS)

lucialaje@bol.com.br

Preende-se nesse trabalho analisar como Jorge Amado constrói a narrativa literária em *Seara Vermelha* (1946), observando para tanto a apresentação do recorte espacial denominado sertão, o tempo do discurso e o tempo da narrativa e as vozes que brotam do romance. Em *Seara Vermelha*, Jorge Amado desloca o seu olhar de romancista da Bahia para o Nordeste. O sertão torna-se o espaço de referência na primeira parte desta obra ficcional, e a travessia da família de retirantes expulsa das terras onde trabalhava, os expõe ao contato com a morte, a desagregação familiar e perdas de esperanças. O sertão construído por Jorge Amado é inóspito e não permite a sobrevivência humana. Romance de teor realista que tem um autor preocupado com a transfiguração do real ao descrever as migrações nordestinas e as mazelas sociais das quais meeiros e trabalhadores rurais eram vítimas, denunciando um sistema oligárquico de semiescravidão. Na seara amadiana, pela primeira, vez os personagens se organizam para questionar o sistema excludente e dominador centralizado nas mãos dos coronéis e representantes do poder. Logo, é de suma importância a análise da narrativa e das vozes que brotam desse recorte imagético-discursivo para subsidiar a análise histórica e literária dos aspectos sociais, políticos e econômicos que nutrem a ficção amadiana.